

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio do Brasil Class.: 341

Data 19 de abril de 1988 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índio pede respeito no seu dia

Muita gente já cantou com Baby Consuelo que "todo dia era dia de índio, mas agora ele só tem o dia 19 de abril". Hoje, dia do índio, a previsão não é de festa nem de dança, mas de um encontro importante com o homem branco. O cacique Raoni, da tribo dos Caiapós, no Xingu, disse estar sendo esperado pelo presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, hoje às 9h00.

Há duas semanas em Brasília, Raoni veio "brigar para que índio seja respeitado". Muito irritado com a invasão de terras indígenas por garimpeiros e madeireiros, ele lembrou a época em que as aldeias não brigavam entre si e os índios não se misturavam com gente branca, como acontece hoje em dia, entristecendo-o. "Índio vai perdendo a cultura", lamentou o cacique.

Totalmente insatisfeito com o presidente da Funai, Romero Jucá, o chefe dos caiapós recordou os bons tempos de presidências passadas, qualificando o órgão atualmente de "enrolado" e acusando-o de estar ganhando em cima das costas do índio. Eles querem outro presidente no lugar do atual que, na opinião de Raoni, é o responsável pelas confusões existentes entre índios e brancos.

Ganhar presente só se for importante, como isca, anzol, "porcaria não". Já Budjai, também caiapó, disse que os índios poderiam receber remédio, escola, professoras e enfermeiras. Ele nunca viu o dia do índio ser comemorado e também acusou o presidente da Funai de tratá-los mal. Acrescentou não entender como os brancos querem vender terra para os índios. "Índio é que devia vender para branco", argumentou Budjai, lembrando que eles já moravam aqui antes dos colonizadores.

Raoni, Budjai e outros índios do Xingu, quando estão de passagem por Brasília, e os que vêm vender artesanato ou os recém saídos do Hospital por causa de malária ou outra "doença de branco", ficam



Os representantes dos Caiapós estão alojados, há duas semanas, numa chácara no Guará

alojados em uma chácara próxima da QE 30, no Guará. As vezes são abrigados, cerca de 90 índios, em condições de atendimento, precárias, conforme informou uma das enfermeiras de plantão. "Mas é muito fácil lidar com eles. Em certos aspectos, até mais do que com brancos", comparou a profissional formada na Escola Paramédica, que já trabalhou dois anos em três nações diferentes, no Xingu.

### Partido realiza passeata

O Núcleo Raízes, do Partido Verde do Distrito Federal, organizou para hoje, Dia do Índio, uma passeata com concentração às 11 horas na EQS 503/504, que culminará com um ato público na Praça do Povo,

às 12 horas no Setor Comercial Sul.

Estarão presentes os caciques Raoni e Magaron, partidos políticos, sindicatos e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

### 'Moitará' começa em maio

O IX Moitará - feira de artesanato indígena que a Funai promove anualmente em comemoração à Semana do Índio, devido à grande procura por parte de professoras de centros educacionais de 1º Grau, a data de início da festa foi adiada de 20 para 26 de maio, a fim de que todas as escolas possam ser atendidas. Junto à feira será montada exposição do grupo indígena Marubo, que habita a área onde futuramente será criado o Parque

do Javari, na Amazônia.

A feira, que vai até o dia oito de maio, contará com a presença, na abertura, do ministro do Interior, João Alves Filho, do presidente da Funai Romero Jucá Filho e outras autoridades. Para Jucá Filho, a realização do Moitará é uma tradição de extrema importância no sentido de divulgar os diversos grupos indígenas. A cada ano, a Funai escolhe uma comunidade para apresentar seus trabalhos e aspectos de sua cultura.



Raoni diz que Funai é "enrolada" e tem encontro hoje com Ulysses